

A INCONSTANTE ÓRBITA DOS EXTREMOS

BIOQUE MESITO

OBRA VENCEDORA DO IV FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO DE LITERATURA

Edição comemorativa aos 20 anos da primeira edição

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

INSTALAÇÃO ORBITAL PARA STANLEY KUBRICK

*As pessoas não morrem,
ficam encantadas*

Guimarães Rosa

é necessário correr tomar pílulas para
emagrecer e sonhar que a razão da vida
um dia encontraremos

é necessário comer

o pão

que deus não abençoou

que nos supermercados

são vendidos

todas as manhãs

de segunda à segunda

é necessário dietetizar o almoço

grelhar a carne de pescoço

diminuir as contas

no cartão

amar a berinjela

que faz bem ao coração

é necessário criar um novo espírito

voltar a ser jovem

fazer sexo na rede
e viver mais
se consultar
com o psiquiatra
todos os domingos
e feriados
pela manhã

é necessário ler jornais
andar mais de ônibus
ser menos moralista
beijar sem querer
o amor em troca
não fumar
escutar billie holiday
quando não chover
atravessar senhoras idosas
no asfalto quente
sair da fila
e dar lugar
para gestantes
e deficientes
ser *gentleman*
riscar da agenda
todos os endereços
das amantes

é necessário acreditar
mais em discos voadores
fazer contatos extraterrestres
acordar com poemas

inusitados
transformá-los em fantasmas
de computadores
excomungar
satanás do parque de diversões
redimi-lo
no santo sabá
questionar os vícios e as tristezas
descarregá-los
nas clínicas de utopia
e sorrir nas janelas
quando chegar
o natal
do ano novo

é necessário ser o que não se quer
esculpir ideologias
no cardápio
dos *fast-foods*
mostrar que acreditamos
no princípio da fidelidade
alimentar a consciência
que há fome sem necessidade

é necessário justamente viver
em um mundo
que se movimenta
ao contrário
viver esta lenda
inesperada
antes que o sol se apague

e o buraco negro
nos engula

é necessário um motivo
uma partilha
um pedaço de resposta
para a vida se encontrar
neste ciclo de mentiras
observar cuidadosamente
os impacientes rostos infantis
ou então a vida
se tornará
desastrosamente
desnecessária
por algumas
eternidades
minuciosas

CALENDÁRIO DO NADA

com requinte e rebeldia
 chegarei ao fim da linha
com pouco dinheiro no bolso
 mas com muita
 poesia

PONTO MORTO

a Paulo Melo Souza

nego a noite
as estrelas desmonto o demônio
obrigo o apocalipse
a se render
o amor a pagar
por um único pastiche
vertendo a solidão
não me dou por vencido
nenhuma noite
assaltará o que de mim
já não é obscuridade
nem mesmo a armadilha de thanatos
sorverá meu último apelo
por cristã
desnecessidade

ESTALAGEM

o meu poema é uma agonia de véu em branco
um ciclo de viagens ao extremo
de mim
mesmo
às vezes utopia escondida
nos vestígios
de mais um amanhã
verbo andrógino da cor do meu sangue O⁺
e silêncio
o meu poema
é uma certeza
de não sins

HEARTLAND

esqueço a roda
reviro-me
estou no fim do dia
carros ameaçam
a faixa de trânsito
amores não pagam impostos
é a vida esta roda-viva
dentro de uma
curva

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em fevereiro de 2021.
